Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação - Anexos I e II - 2º andar
Caixa Postal 365
CEP 70359-970 - Brasília/DF / Brasil
http://www.capes.gov.br

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2008.

A CGAA/DAV/CAPES
Brasília - DF

Assunto: Critérios do Qualis Periódicos da Área de Medicina 1

Prezados colegas,

Tendo em vista o que estabeleceu o Ofício Circular Nº 051/2008/DAV/CAPES e correspondências subseqüentes com alterações de datas, venho por meio desta informar os critérios estabelecidos pela Área de Medicina 1 referentes às alterações dos critérios de classificação dos periódicos no WebQualis

1. ***Critérios do Qualis Periódicos***:
    a. *definição do que a área considera como "periódico":* veículos com corpo editorial reconhecido, avaliação dos artigos por pares, dotados de ISSN, circulação regular e indexados em pelo menos uma base de dados reconhecida;
    b. *especificação dos estratos Qualis utilizados*: utilizamos os estratos aprovados pelo CTC na reunião de abril, em substituição ao critério de Qualis Internacional A, B, C, Nacional A, B, ou C, em oito estratos, indo de A1 (o mais alto) até C (valendo zero): A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. A Área pretende utilizar os oito estratos, os dois superiores reservados às revistas de maior impacto, como especificado abaixo;
    c. *critérios de enquadramento de periódicos em cada estrato utilizado*: o enquadramento foi a questão que suscitou maiores dúvidas. Após muitas discussões, Medicina 1 e 2 continuarão a ter os mesmos critérios. O Prof. Ricardo Lourenço foi incansável em responder a todas as dúvidas relativas aos métodos estatísticos utilizados, fazendo simulações para que encontrássemos a calibragem correta para as nossas áreas. Partimos do pressuposto de que os estratos superiores, A1 e A2, só poderiam ser ocupados por no máximo 25% dos periódicos e o número destes em A1, o estrato superior, teria que ser inferior a A2, para que ficasse patente a hierarquização dos periódicos por qualidade. Com isso, calibramos A1 em 1,8 x J (a mediana global dos FI´s das duas áreas, ou seja, 2,1)= 3,8. Assim, para ser considerado do estrato A1, o periódico deveria ter FI igual ou superior a 3.8. A2 ficou entre 2,3 e 3.79. Com isso, os dois estratos superiores na Medicina 1 terão pouco mais de 25% dos periódicos. A simulação pode ser vista na Figura 1:

Figura 1: Simulação da distribuição dos periódicos da Medicina 1

	c1	c7	c7						
	15			1814	11644				
	c1	c7	c7						
	15	>0	<1	133	943	7,33	8,10	B2	
	c1	c7	c7						
	15	>=1	<2,3	396	2378	21,83	20,42	B1	
	c1	c7	c7						
1	15	>=2,3	<3,8	268	1671	14,77	14,35	A2	
	c1	c7	c7						25,05
1,5	15	>=3,8		174	1246	9,59	10,70	A1	
				971	6238	53,53	53,57		

d. *peso atribuído a cada um desses estratos*: a tabela abaixo resume o enquadramento dos periódicos da área, de forma simplificada:

Tabela 1: Proposta de enquadramento dos periódicos e peso dos estratos

Estrato Qualis	Proposta Medicinas 1 e 2	Fator de Impacto	Peso
A1	J>1,80	**Acima de 3.8**	**100**
A2	J<1,1 a J<1,799	**Entre 2.3 e 3.799**	**70**
B1	J>0,5 a J <1,09	**Entre 1.0 e 2.29**	**50**
B2	J até 0,49	**Abaixo de 1.0**	**40**
B3	Medline, Pubmed ou versões online de periódicos indexados, ainda não registradas nas bases	----	30
B4	Scielo	----	20
B5	Lilacs, Latindex...	----	10
C	Nenhuma base ou periódicos irrelevantes	----	0

J = mediana global dos Fatores de Impacto JCR de todos os periódicos das áreas de Medicina 1 e 2 combinados

2. ***Classificação, no aplicativo WebQualis, dos periódicos da área:*** a comissão de revisão do WebQualis periódicos da Medicina 1 ficou assim constituída: José Roberto Lapa e Silva (Coordenador), José Antonio Rocha Gontijo (Coordenador Adjunto), Nelson Spector, Mario Vaisman, Emilia Sato, Nestor Schor, Rui Toledo Barros, Irineu Velasco e Ricardo Queiroz Gurgel. O trabalho foi encerrado no dia de hoje, com o chancelamento por parte do coordenador.

Cordialmente,

Prof. José Roberto Lapa e Silva
Coordenador da Área de Medicina 1